



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

ANA LUIZA DO VALE FERREIRA

**A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS INCLUSIVOS NO ENSINO DE  
LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO  
AUTISTA (TEA)**

MACAPÁ

2025

ANA LUIZA DO VALE FERREIRA

**A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS INCLUSIVOS NO ENSINO DE  
LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO  
AUTISTA (TEA)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito avaliativo para obtenção do  
Título de Licenciatura Letras Português Inglês  
do Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Amapá, Campus Macapá.  
Orientador(a): Prof: Taiana Furtado dos Anjos

MACAPÁ

2025

**Biblioteca Institucional - IFAP**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

---

F383u      Ferreira, Ana Luiza do Vale  
              A utilização de materiais pedagógicos inclusivos no ensino de língua inglesa para alunos do transtorno do espectro autista (TEA) / Ana Luiza do Vale  
              Ferreira - Macapá, 2025.  
              41 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Licenciatura em Letras Português/Inglês, 2025.

Orientadora: Taiana Furtado dos Anjos.

1. Ensino de Língua Inglesa. 2. Educação Inclusiva. 3. Transtorno do Espectro Autista.. I. Anjos, Taiana Furtado dos, orient. II. Título.

---

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ANA LUIZA DO VALE FERREIRA

**A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS INCLUSIVOS NO ENSINO DE  
LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO  
AUTISTA (TEA)**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Licenciatura em  
Letras Português e Inglês do Instituto  
Federal do Amapá - IFAP, como  
requisito avaliativo para obtenção de  
título de Licenciado em Letras  
Português e Inglês

**BANCA EXAMINADORA**



Documento assinado digitalmente  
**TAIANA FURTADO DOS ANJOS**  
Data: 18/03/2025 15:54:06-0300  
Verifique em <https://validar.ifi.gov.br>

---

Profa Ma. Taiana Furtado dos Anjos (Orientadora)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



Documento assinado digitalmente  
**MÁRCIA HELENA MATIAS PEREIRA**  
Data: 18/03/2025 17:34:56-0300  
Verifique em <https://validar.ifi.gov.br>

---

Profa. Márcia Helena Matias Pereira  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



Documento assinado digitalmente  
**LUCIANA CARLENA CORREIA VELASCO GUIMARÃES**  
Data: 18/03/2025 16:14:37-0300  
Verifique em <https://validar.ifi.gov.br>

---

Profa Ma. Luciana Carlena Correia Velasco Guimarães  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Apresentado em: 13/03/2025.

Conceito/Nota: 100

Dedico este trabalho à memória dos meus bisavós, que, mesmo sem terem tido a oportunidade de estudar, foram uma inspiração de resiliência e determinação. E que em memória deles eu nunca me esqueça do lugar de onde eu vim e onde eu quero chegar.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela força e sabedoria.

A minha avó Marly, por todas as vezes que me buscou de bicicleta na escola e me deu dinheiro pra comprar chopp.

A minha mãe, por todas as vezes que esquentou água no fogão para eu tomar banho e ir pra aula e por jamais deixar eu desistir de estudar.

Ao meu pai, por todas as palavras de amor, por todas as vezes que me levou pra tomar banho de rio e pagou meus lanches da faculdade.

Ao meu segundo pai Juca, por nunca me deixar faltar nada.

Ao meu namorado Rodrigo, pelo incentivo, parceria e carinho que foram fundamentais pra mim.

A meu tio Patrick por todas as vezes que deixou eu jogar no xbox dele depois da aula.

A minha tia Monique por sempre chorar escutando Rick e Renner lembrando de mim.

Ao meu primo Miguel por trazer alegria na minha vida.

A minha orientadora, Taiana, por sua paciência, orientação e incentivo durante todo o processo, obrigada por toda a calma e direcionamento correto.

Aos meus animais de estimação que são colo e apoio para uma vida mais feliz, muito obrigada.

Aos meus amigos Maria Vitória e Victor Leno, por todo companheirismo durante esses quatro anos.

Minha gratidão a minha família e aos meus amigos, pelo apoio em todos os momentos, sem vocês nada disso seria possível e essa etapa não teria o mesmo significado.

"A inclusão só é real quando a diversidade é reconhecida como um valor essencial na construção do conhecimento."

(MANTOAN, 2015)

## RESUMO

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino de Língua Inglesa ainda enfrenta desafios, especialmente no que diz respeito à adaptação e efetividade dos materiais pedagógicos. Diante disso, este estudo busca analisar como esses materiais são utilizados no ensino de Língua Inglesa para alunos com TEA, considerando sua adequação às necessidades dos estudantes e as dificuldades enfrentadas pelos professores. A importância dessa pesquisa se dá pela necessidade de compreender melhor as práticas pedagógicas inclusivas, uma vez que a simples presença do aluno com TEA na sala de aula não garante sua aprendizagem. Para embasar a discussão, o estudo se apoia em autores como Maria Teresa Mantoan, Enicéia Gonçalves Mendes, Romeu Sasaki, além de documentos normativos que orientam a educação inclusiva no Brasil. Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, baseado em revisão bibliográfica e na aplicação de questionários a professores de Língua Inglesa do Instituto Federal do Amapá. A análise dos dados revelou três aspectos centrais: (i) a disponibilidade e adaptação dos materiais pedagógicos inclusivos, que incluem jogos, vídeos e atividades interativas, mas ainda enfrentam limitações para atender plenamente às necessidades dos alunos; (ii) os desafios para a implementação dessas práticas, como a falta de formação específica e o tempo reduzido para planejamento; e (iii) a percepção dos professores sobre a inclusão, evidenciando a necessidade de maior suporte institucional. Os resultados mostram que, embora os docentes reconheçam a importância dos materiais pedagógicos inclusivos, sua aplicação ainda é impactada por dificuldades estruturais e pedagógicas. Assim, a pesquisa contribui para ampliar o debate sobre inclusão educacional e para compreender melhor o papel dos materiais pedagógicos no ensino de Língua Inglesa para alunos com TEA.

Palavras-chave: ensino de língua Inglesa; educação inclusiva; transtorno do espectro autista; materiais pedagógicos.



## ABSTRACT

The inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in English language teaching still faces challenges, particularly regarding the adaptation and effectiveness of teaching materials. In light of this, this study aims to analyze how these materials are used in English language instruction for students with ASD, considering their suitability for students' needs and the difficulties faced by teachers. The relevance of this research lies in the need to gain a deeper understanding of inclusive teaching practices, as the mere presence of a student with ASD in the classroom does not guarantee their learning. To support the discussion, this study draws on authors such as Maria Teresa Mantoan, Enicéia Gonçalves Mendes, and Romeu Sasaki, as well as normative documents that guide inclusive education in Brazil. This is a case study with a qualitative approach, based on a bibliographic review and the administration of questionnaires to English language teachers at the Federal Institute of Amapá. Data analysis revealed three key aspects: (i) the availability and adaptation of inclusive teaching materials, which include games, videos, and interactive activities but still face limitations in fully meeting students' needs; (ii) the challenges in implementing these practices, such as the lack of specific training and limited time for planning; and (iii) teachers' perceptions of inclusion, highlighting the need for greater institutional support. The results show that although teachers acknowledge the importance of inclusive teaching materials, their implementation is still hindered by structural and pedagogical challenges. Therefore, this research contributes to broadening the discussion on educational inclusion and enhancing the understanding of the role of teaching materials in English language instruction for students with ASD.

Keywords: english language teaching; inclusive education; autism spectrum disorder; teaching materials.

## LISTA DE SIGLAS

APA	American Psychiatric Association
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAST	Center for Applied Special Technology
DUA	Desenho Universal para a Aprendizagem
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFAP	Instituto Federal do Amapá
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NAPNE	Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNEEPEI	Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
SNCT	Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
TAE	Técnicos em Assuntos Educacionais
TDAH	Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade
TEA	Transtorno do Espectro Autista

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO CONTEXTO EDUCACIONAL</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>O ensino de língua inglesa: os desafios da prática pedagógica para a inclusão dos estudantes com TEA</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>18</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipo de pesquisa</b>	<b>18</b>
<b>3.2</b>	<b>Local da pesquisa</b>	<b>19</b>
<b>3.3</b>	<b>Instrumento de coleta de dados e sujeitos</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA</b>	<b>21</b>
<b>4.1</b>	<b>Perfil dos sujeitos da pesquisa</b>	<b>21</b>
<b>4.2</b>	<b>Importância e uso de materiais pedagógicos inclusivos</b>	<b>22</b>
<b>4.3</b>	<b>Conhecimento e uso do desenho universal para aprendizagem (DUA)</b>	<b>24</b>
<b>4.4</b>	<b>Adaptações consideradas eficazes</b>	<b>25</b>
<b>4.5</b>	<b>Apoio institucional</b>	<b>26</b>
<b>4.6</b>	<b>Impacto dos materiais adaptados</b>	<b>26</b>
<b>4.7</b>	<b>Formação docente</b>	<b>27</b>
<b>4.8</b>	<b>Desafios na utilização de materiais inclusivos</b>	<b>28</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>33</b>
	<b>APÊNDICE A - FORMULÁRIO</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A inclusão educacional é um princípio fundamental das políticas educacionais contemporâneas, configurando-se como uma diretriz essencial para assegurar o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas condições, diferenças ou necessidades específicas. No Brasil, documentos como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) estabelece as bases para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas, voltadas à garantia da equidade e do respeito à diversidade no ambiente escolar. Segundo a PNEEPEI, “a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola, promovendo o atendimento educacional especializado e assegurando a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior” (Brasil, 2008, p. 15).

No contexto da educação básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça esse compromisso ao determinar que a aprendizagem deve considerar as singularidades dos estudantes, oferecendo condições adequadas para que cada aluno desenvolva seu potencial. Conforme destaca a BNCC, “é papel da escola assegurar a inclusão e promover uma educação pautada no respeito às diferenças e no reconhecimento das potencialidades de cada estudante” (Brasil, 2018, p. 15). No entanto, a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda representa um desafio significativo, especialmente no que diz respeito à adequação de materiais pedagógicos e recursos didáticos que favoreçam a aprendizagem efetiva desses estudantes, em especial no ensino de Língua Inglesa.

O Transtorno do Espectro Autista é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta diretamente a comunicação, a interação social e o comportamento, apresentando diferentes níveis de suporte necessários ao longo da vida escolar. Segundo a Associação Americana de Psiquiatria (APA), o TEA caracteriza-se por “déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades” (Apa, 2013, p. 50).

No ambiente escolar, esses fatores podem impactar diretamente a participação em atividades pedagógicas tradicionais, exigindo adaptações que contemplem suas especificidades. Diante desse cenário, autores como Mantoan (2006) ressaltam a necessidade de uma escola verdadeiramente inclusiva, que não apenas receba o aluno com deficiência, mas que “revise suas práticas pedagógicas para que o estudante, independentemente de sua condição, tenha garantido seu direito de aprender e participar plenamente do processo educacional” (Mantoan, 2006, p. 47).

Essa perspectiva converge com o pensamento de Glat e Fernandes (2005), para quem a inclusão educacional não se resume à matrícula, mas pressupõe uma profunda transformação na cultura, na gestão e na prática pedagógica da escola, garantindo acessibilidade curricular e materiais adaptados. Segundo os autores, “a inclusão só é real quando todos os recursos da escola se organizam para atender às diferenças, sem hierarquizá-las ou silenciá-las” (Glat; Fernandes, 2005, p. 22).

Quando se trata da disciplina de Língua Inglesa, os desafios se intensificam. Além das barreiras pedagógicas relacionadas à inclusão, soma-se a especificidade de trabalhar com uma língua adicional, o que exige ainda mais cuidado na adaptação de materiais e na escolha de estratégias didáticas. Ribeiro (2019) aponta que muitos professores de inglês relatam dificuldades em adaptar os recursos disponíveis para atender às necessidades de alunos com TEA, em parte devido à carência de formação continuada específica e à ausência de materiais pedagógicos adaptados. Conforme destaca a autora, “o ensino de inglês para alunos com TEA ainda carece de estudos que analisem a prática docente e investiguem como os materiais pedagógicos são utilizados e adaptados na realidade escolar” (Ribeiro, 2019, p. 56).

Com base nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a utilização de materiais pedagógicos inclusivos no ensino de Língua Inglesa para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas turmas do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Amapá (IFAP). Para aprofundar essa análise, foram definidos os seguintes objetivos específicos: investigar a disponibilidade e utilização de materiais pedagógicos inclusivos nas aulas de Língua Inglesa em turmas que atendem alunos com TEA; analisar a percepção dos professores de Língua Inglesa sobre a eficácia desses materiais pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem de alunos com TEA; identificar os principais desafios enfrentados pelos professores na implementação desses materiais inclusivos em sua prática pedagógica.

A escolha dessa temática se justifica, primeiramente, pela vivência obtida como futura docente e pelas experiências que vivenciadas durante o estágio supervisionado em sala de aula. Durante esse período, foram observados diretamente os desafios enfrentados pelos professores para promover a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista, especialmente no ensino de Língua Inglesa.

Além disso, a escolha do IFAP como campo de investigação se justifica pela relevância dessa instituição na oferta de uma educação pública e inclusiva, bem como pela diversidade presente em suas salas de aula, especialmente no Ensino Médio Integrado. A crescente presença de estudantes com TEA no contexto educacional reforça a necessidade de práticas pedagógicas planejadas sob uma perspectiva inclusiva, em consonância com o que

preconizam autores como Mantoan (2006), que destaca que a inclusão só acontece verdadeiramente quando a escola se adapta ao aluno, e não o contrário.

Portanto, investigar como os professores de Língua Inglesa do IFAP utilizam e percebem os materiais pedagógicos inclusivos é uma forma de contribuir não apenas para a reflexão crítica sobre as práticas atuais, mas também para incentivar a construção de um ambiente escolar em que todos os alunos, com ou sem deficiência, tenham a garantia do direito de aprender, conviver e se desenvolver plenamente.

## 2 O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta o desenvolvimento da comunicação, da interação social e do comportamento, podendo se manifestar de diferentes formas e em distintos graus de intensidade (American Psychiatric Association, 2014). No contexto educacional, essa variabilidade exige que a escola compreenda o aluno com TEA em sua singularidade, adaptando práticas pedagógicas para garantir uma aprendizagem efetiva e respeitosa em relação às suas especificidades.

Essa adaptação torna-se ainda mais necessária diante do aumento progressivo de diagnósticos de TEA nos últimos anos. Estima-se que a prevalência global do transtorno seja de aproximadamente 1 a cada 160 crianças (Organização Mundial da Saúde, 2017). No Brasil, o IBGE (2019) também identificou um crescimento expressivo nos registros de pessoas com deficiência, incluindo o autismo, o que evidencia a necessidade de escolas mais preparadas para acolher essa população.

No entanto, incluir alunos com TEA não significa apenas assegurar sua matrícula e presença física na escola. Como afirma Mantoan (2006, p. 37), “incluir é muito mais do que colocar a criança dentro da escola. Incluir é garantir que ela aprenda, conviva e se desenvolva junto com os colegas, cada um com suas diferenças”. Essa visão amplia o conceito de inclusão, destacando a importância de construir práticas pedagógicas que efetivamente contemplem a diversidade.

Para que a inclusão de estudantes com TEA se concretize, a escola deve promover adaptações metodológicas e flexibilização curricular, o que envolve rever materiais didáticos, estratégias de ensino e critérios de avaliação (Mendes, 2010). As adaptações precisam considerar, por exemplo, a utilização de suportes visuais, que facilitam a compreensão das informações para estudantes que apresentam dificuldades no processamento verbal (Bosa, 2006). No ensino de Língua Inglesa, o uso de imagens, infográficos e flashcards pode representar um importante recurso para ampliar a compreensão e a participação desses estudantes.

Essa diversificação pedagógica se alinha aos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que preconiza a oferta de múltiplas formas de apresentação dos conteúdos, de modo a atender diferentes perfis de aprendizagem (Rose; Meyer, 2002). Para os alunos com TEA, essa flexibilidade permite explorar recursos que dialoguem com suas preferências sensoriais e cognitivas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais

acessível e significativo.

Além das adaptações didáticas, a escola inclusiva deve investir em tecnologias assistivas, que contribuem para ampliar as possibilidades de comunicação e mediação pedagógica (Ribeiro, 2019). Softwares de comunicação alternativa, aplicativos de apoio visual e recursos digitais adaptados são exemplos de ferramentas que podem favorecer a participação ativa e a autonomia dos estudantes com TEA no ambiente escolar.

A flexibilização curricular, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), também deve ser efetivada como parte do processo inclusivo. Mendes (2010) destaca que a avaliação do estudante com TEA não pode se restringir ao desempenho acadêmico tradicional, devendo contemplar seu desenvolvimento nas áreas de comunicação, interação social e autonomia. Essa visão ampliada permite que a escola reconheça avanços importantes no percurso escolar, mesmo quando estes não se traduzem em notas ou resultados quantitativos.

Outro aspecto essencial na construção de uma escola inclusiva é a valorização das interações sociais. De acordo com Mantoan (2006, p. 29), “a escola inclusiva é aquela que não apenas aceita o aluno diferente, mas que reorganiza suas práticas para garantir que ele participe e seja reconhecido em sua singularidade”. Essa participação ativa exige a promoção de atividades colaborativas e a construção de um ambiente acolhedor, no qual o respeito à diversidade seja um valor central.

Para que esse processo de inclusão se efetive, a formação docente desempenha um papel estratégico. Conforme Mendes (2023), muitos professores relatam dificuldades em atuar com alunos com TEA, especialmente em razão da ausência de conteúdos específicos sobre inclusão em sua formação inicial. Sem o devido preparo, esses profissionais acabam enfrentando os desafios da inclusão de forma isolada, sem respaldo pedagógico consistente.

Dessa forma, incluir alunos com TEA é um processo contínuo, que exige mudanças estruturais, metodológicas e culturais na escola. Como resume Sasaki (2006, p. 59), “a inclusão é um processo que exige mudanças de atitudes, estruturas e práticas em toda a sociedade”. No espaço escolar, isso implica rever planejamentos pedagógicos, adaptar materiais, promover interações sociais significativas e oferecer apoio permanente aos professores. Somente assim será possível construir um ambiente verdadeiramente inclusivo, que reconheça e valorize a singularidade de cada estudante.



## 2.1 O ensino de língua inglesa: os desafios da prática pedagógica

O ensino de Língua Inglesa para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) requer abordagens pedagógicas que considerem suas necessidades específicas. A inclusão desses alunos vai além da presença física em sala de aula; é necessário garantir condições reais de participação e aprendizagem. No contexto da Língua Inglesa, a adaptação pedagógica deve levar em conta desafios como dificuldades de comunicação, necessidade de previsibilidade e diferentes formas de processar informações.

Bosa (2006) destaca que muitos alunos com TEA apresentam maior facilidade em compreender informações visuais do que verbais, tornando essencial o uso de recursos como imagens, gráficos e vídeos para facilitar a associação entre palavras e significados. No ensino de Língua Inglesa, essa estratégia torna-se ainda mais relevante, pois contribui para o engajamento e a compreensão do conteúdo. Além disso, o uso de tecnologias assistivas, como aplicativos de comunicação alternativa e softwares educacionais adaptados, pode promover maior autonomia no aprendizado da língua. Ribeiro (2019) aponta que “as tecnologias assistivas podem ser poderosas aliadas na personalização do ensino, tornando o processo educativo mais dinâmico, acessível e adaptado às necessidades de cada aluno”.

Outro aspecto fundamental para a inclusão no ensino de Língua Inglesa é a flexibilidade curricular. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 58, reforça a necessidade de ajustes curriculares para atender à diversidade presente nas salas de aula (Brasil, 1996). Mendes (2010) enfatiza que a avaliação de alunos com TEA deve ir além da verificação do rendimento acadêmico, abrangendo o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e cognitivas. Dessa forma, a avaliação se torna mais contextualizada e alinhada às necessidades reais desses estudantes.

A formação docente também desempenha um papel crucial na implementação de práticas inclusivas no ensino de Língua Inglesa. Mendes (2023) observa que muitos professores se sentem inseguros ao trabalhar com alunos com TEA, devido à falta de formação específica. Assim, é essencial que os programas de capacitação docente incluam estratégias pedagógicas diferenciadas, o uso de tecnologias assistivas e conhecimentos aprofundados sobre o TEA. Entretanto, como destaca Lacerda (2021), a responsabilidade pela inclusão não deve recair exclusivamente sobre o professor. A escola, em seu conjunto, deve garantir suporte institucional, infraestrutura adequada e materiais pedagógicos acessíveis a todos.

Nesse sentido, o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) surge como uma abordagem pedagógica que favorece a inclusão, pois propõe a diversificação dos meios de apresentação dos conteúdos, das formas de expressão dos alunos e das estratégias de engajamento. Rose e Meyer (2002) afirmam que o DUA visa eliminar barreiras à aprendizagem desde o planejamento inicial, evitando adaptações excludentes durante a prática pedagógica.

Além disso, a interação social é um dos desafios centrais na inclusão de alunos com TEA no ensino de Língua Inglesa. Mantoan (2006) ressalta que a verdadeira inclusão acontece quando o ambiente escolar se transforma para acolher a diversidade, em vez de exigir que o aluno se adapte a uma estrutura rígida e tradicional. A criação de um ambiente acolhedor, a organização de rotinas previsíveis e o estímulo a atividades colaborativas contribuem significativamente para o bem-estar e a participação ativa dos estudantes com TEA.

A parceria entre escola e família também se mostra essencial para o sucesso da inclusão. Mendes (2010) destaca que a participação ativa da família na rotina escolar fortalece o processo educativo, permitindo a troca de informações sobre o estudante e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes.

Dessa forma, a inclusão de alunos com TEA no ensino de Língua Inglesa depende de um conjunto articulado de ações que envolvem práticas pedagógicas adaptativas, formação docente contínua, uso de tecnologias assistivas e comprometimento coletivo da comunidade escolar. Somente assim será possível construir um ambiente educativo verdadeiramente inclusivo, acolhedor e capaz de promover o pleno desenvolvimento de todos os alunos.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia adotada neste estudo visa investigar a utilização de materiais pedagógicos inclusivos no ensino de Língua Inglesa para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Instituto Federal do Amapá (IFAP), Campus Macapá. O estudo adota uma abordagem qualitativa, com um caráter exploratório, tendo como principal objetivo compreender as percepções e práticas dos professores no uso de recursos pedagógicos inclusivos para alunos com TEA, e a eficácia desses materiais no contexto do ensino de Língua Inglesa. De acordo com Gil (2008), a pesquisa qualitativa permite uma análise mais profunda dos fenômenos investigados, buscando compreender os processos de interação e as significações atribuídas pelos sujeitos à sua prática cotidiana. Neste caso, busca-se entender como os professores de Língua Inglesa aplicam os materiais inclusivos no ensino de alunos com TEA e como percebem sua eficácia.

#### **3.1 Tipo de Pesquisa**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, qualitativa e exploratória, com uma abordagem de estudo de caso. A pesquisa de campo, como destaca Lakatos e Marconi (2017), é realizada diretamente no contexto natural onde o fenômeno ocorre, proporcionando uma análise mais realista e próxima da prática pedagógica. Nesse sentido, o estudo busca explorar as práticas dos professores de Língua Inglesa no Instituto Federal do Amapá (IFAP) no que tange ao uso de materiais pedagógicos inclusivos para alunos com TEA.

A opção por uma abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender de forma detalhada e aprofundada a percepção dos professores sobre a eficácia e as dificuldades no uso desses materiais. Como afirmam Gil (2008) e Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa exploratória visa ampliar a compreensão sobre um tema pouco investigado, identificando variáveis, desafios e soluções que podem contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas inclusivas.

A investigação adotou um estudo de caso, uma metodologia que permite a análise aprofundada de um fenômeno específico dentro de seu contexto, como apontado por Yin (2015). Este estudo foca no uso de materiais pedagógicos inclusivos no ensino de Língua Inglesa para alunos com TEA, analisando as estratégias pedagógicas adotadas pelos docentes e suas percepções sobre a eficácia dos recursos utilizados.

### **3.2 Local da pesquisa**

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal do Amapá (IFAP), Campus Macapá, uma instituição pública de ensino superior e técnico que oferece educação integrada, atendendo alunos do ensino médio com diferentes necessidades educacionais. O IFAP foi escolhido como local da pesquisa devido à sua importância na oferta de educação pública no estado e à sua crescente demanda por estratégias inclusivas, especialmente no ensino de Língua Inglesa, em turmas do Ensino Médio Integrado. A instituição, conforme registrado por Oliveira e Lima (2017), tem se destacado pelo desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para a inclusão de alunos com deficiências, incluindo o TEA, o que faz com que seu contexto seja propício para este estudo.

A escolha do IFAP como campo de estudo é justificada pela diversidade de alunos atendidos e pelas políticas inclusivas adotadas pela instituição. Além disso, a atuação de professores que enfrentam desafios no processo de adaptação de recursos pedagógicos e materiais didáticos ao perfil dos alunos com TEA torna o campus um local ideal para a pesquisa. Esse contexto institucional favorece a coleta de dados sobre as práticas pedagógicas inclusivas adotadas pelos professores e sobre a aplicação de materiais didáticos adaptados para esse público.

### **3.3 Instrumento de coleta de dados e sujeitos**

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi um formulário online, aplicado por meio da plataforma Google Forms. De acordo com Bardin (2016), a escolha de instrumentos de coleta de dados deve ser guiada pela natureza da pesquisa e pela capacidade de captar as informações desejadas. O Google Forms se mostrou uma ferramenta eficaz, pois possibilita a coleta rápida e organizada das respostas dos docentes, além de ser de fácil acesso e aplicação, sem exigir deslocamentos físicos.

O formulário foi estruturado com questões fechadas e abertas, buscando entender as práticas pedagógicas dos professores, suas percepções sobre a utilização de materiais pedagógicos inclusivos, os desafios enfrentados e a eficácia desses materiais. As questões foram elaboradas de modo a cobrir os seguintes aspectos: a formação dos professores para o atendimento de alunos com TEA, as estratégias adotadas para adaptação de materiais, os tipos de materiais utilizados, as dificuldades encontradas na implementação de práticas inclusivas e as percepções sobre a eficácia dos recursos. Segundo Creswell (2010), o uso de questionários

online é uma prática comum em estudos qualitativos, permitindo que os participantes compartilhem suas experiências de forma detalhada, mantendo a confidencialidade e a privacidade dos dados.

A escolha desse instrumento de coleta de dados se justifica pela necessidade de captar de forma eficiente as percepções dos professores de Língua Inglesa, uma vez que o formulário pode ser facilmente distribuído e respondido no contexto escolar. Isso possibilitou uma amostra mais ampla de participantes, permitindo a análise de um número significativo de respostas.

Os sujeitos desta pesquisa são os professores de Língua Inglesa que atuam com alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas turmas do ensino médio integrado do Instituto Federal do Amapá (IFAP), Campus Macapá. A escolha desses sujeitos foi baseada na atuação direta desses docentes com alunos com TEA, o que permite uma compreensão mais aprofundada das práticas pedagógicas inclusivas no ensino de Língua Inglesa.

A amostra foi selecionada de forma intencional, ou seja, foram convidados a participar da pesquisa os professores de Língua Inglesa que, além de lecionar a disciplina, têm experiência no atendimento de alunos com TEA. Essa escolha foi fundamentada na necessidade de coletar dados de profissionais que vivenciam diretamente o processo de inclusão educacional no cotidiano da sala de aula. A participação foi voluntária, e os docentes que concordaram em participar do estudo responderam ao formulário de maneira anônima.

De acordo com Oliveira (2014), a escolha de sujeitos que possuem experiência direta com o tema investigado é fundamental para garantir a qualidade e a profundidade da coleta de dados, uma vez que esses sujeitos podem fornecer informações precisas e relevantes sobre a prática pedagógica. A análise dos dados coletados a partir das respostas dos professores possibilitou a identificação de tendências nas práticas pedagógicas e nas percepções sobre os materiais pedagógicos inclusivos, bem como os desafios enfrentados na implementação dessas práticas no ensino de Língua Inglesa.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar a utilização de materiais pedagógicos inclusivos no processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Amapá – Campus Macapá. Para isso, foram coletadas informações por meio de um formulário aplicado a três professores da disciplina de Língua Inglesa que lecionam para turmas com alunos com TEA. A seguir, são apresentados os resultados principais, que se concentram nas práticas pedagógicas adotadas, nas adaptações realizadas, nos desafios enfrentados e nas percepções dos docentes sobre a eficácia dos materiais pedagógicos inclusivos no ensino de Língua Inglesa.

Os dados coletados por meio do questionário aplicado aos docentes revelam percepções importantes sobre a inclusão de alunos com TEA no ensino de Língua Inglesa, bem como os desafios e estratégias adotadas pelos professores. A seguir, os principais achados serão analisados à luz dos referenciais teóricos sobre inclusão educacional, com destaque para o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) e as reflexões de Maria Teresa Eglér Mantoan.

### 4.1 Perfil dos sujeitos da pesquisa

O formulário foi aplicado a professores de Língua Inglesa que atuam no ensino médio integrado do Instituto Federal do Amapá, campus Macapá, com o objetivo de analisar a utilização de materiais pedagógicos inclusivos no processo de ensino e aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os participantes serão representados como P1, P2 e P3, garantindo o sigilo e anonimato dos mesmos.

Tabela 1 – Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa

<b>PROFESSOR</b>	<b>TEMPO DE ATUAÇÃO COMO PROFESSOR</b>	<b>FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>FORMAÇÃO COMPLEMENTAR NA ÁREA DE INCLUSÃO</b>	<b>EXPERIÊNCIA COM ALUNOS COM TEA</b>
P1	MAIS DE 10 ANOS	Licenciatura em Letras	NÃO	SIM
P2	MAIS DE 10 ANOS	Licenciatura em Letras	SIM	SIM

P3	MAIS DE 10 ANOS	Mestre em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	NÃO	SIM
----	-----------------	--	-----	-----

---

Fonte: Dados da Pesquisa. (2025)

Os participantes possuem mais de 10 anos de experiência como professores de Língua Inglesa, o que lhes confere maturidade e maior capacidade de adaptação às demandas da sala de aula. Apenas P2 relatou uma formação complementar na área de inclusão, o que pode influenciar na adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas. Todos os participantes tiveram experiências com alunos com TEA.

Contudo, como destaca Mantoan (2015), a experiência, por si só, não é suficiente para promover a inclusão. É necessário que a prática docente seja constantemente refletida e alinhada com princípios inclusivos. A ausência de uma formação inicial sólida em educação inclusiva, mencionada por uma das professoras, reforça a lacuna apontada por Mantoan (2006), de que “os cursos de formação docente ainda não preparam adequadamente para lidar com a diversidade.”

A presença de alunos com TEA em sala de aula, confirmada por todas as participantes, evidencia a crescente necessidade de estratégias inclusivas. Essa convivência é uma oportunidade de aprendizado mútuo, como menciona Mantoan (2015), pois “a interação entre alunos com e sem deficiência promove uma transformação no olhar da comunidade escolar, tornando-a mais sensível às diferenças.” No entanto, para que essa interação seja significativa, é indispensável que a escola ofereça o suporte necessário.

#### **4.2 Importância e uso de materiais pedagógicos inclusivos**

Os resultados desta pesquisa evidenciam que, embora os professores reconheçam a importância dos materiais pedagógicos inclusivos para o ensino de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), ainda existem desafios significativos para a implementação dessas estratégias na prática docente. Entre as principais dificuldades apontadas pelos docentes estão a falta de formação específica, o tempo necessário para planejar e adaptar atividades e a necessidade de considerar as particularidades de cada aluno. Esses desafios estão em consonância com os apontamentos de Mendes (2010), que destaca a formação docente como um dos principais entraves para a efetiva inclusão escolar, visto que muitos professores não recebem preparação adequada para atender às demandas específicas dos alunos com

deficiência.

Todos os participantes consideram importante o uso de materiais pedagógicos inclusivos no aprendizado de alunos com TEA, evidenciando a consciência sobre a necessidade de práticas adaptativas para promover a inclusão. Todos afirmaram já ter utilizado materiais inclusivos em suas aulas, citando como exemplos:

- P1: “Jogos de tabuleiro, cartazes, vídeos, aplicativos, entre outros.”
- P2: “Materiais adaptados, recursos e programas audiovisuais.”
- P3: “Atividades adaptadas de acordo com as necessidades dos alunos, na maior parte das vezes com orientação do NAPNE do campus Macapá.”

Eles também descreveram como utilizam esses materiais. P1 e P3 destacam o suporte do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) para realizar adaptações, enquanto o P2 indicou que o uso é baseado em suas próprias adaptações, sem suporte externo.

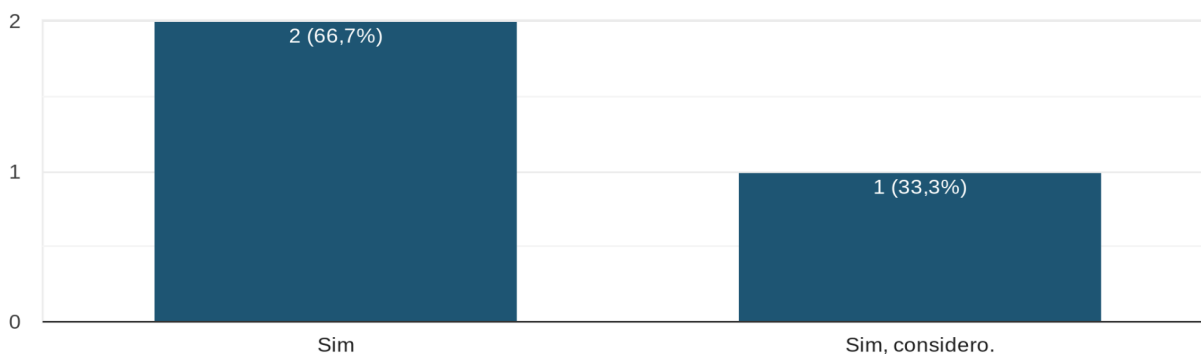
Os resultados apontam que ambos os professores consideram importantes os materiais pedagógicos inclusivos e os utilizam em suas práticas. Esse dado é positivo, pois reflete um alinhamento com os princípios do DUA, que preconizam a oferta de múltiplos meios de engajamento, representação e ação para atender à diversidade dos alunos (CAST, 2018).

A experiência direta com alunos com TEA proporciona aos professores a oportunidade de compreender as especificidades desses alunos e adaptar sua prática pedagógica. Contudo, isso também exige sensibilidade e preparo. Mantoan (2015) ressalta que “O contato com alunos com necessidades educacionais especiais é um momento de aprendizado para todos os envolvidos, pois ensina que a diversidade é parte fundamental do processo educativo.”

Gráfico 1 - Adaptação de materiais pedagógicos inclusivos

Você considera importante o uso de materiais pedagógicos inclusivos no aprendizado de alunos com TEA?

3 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025).



### 4.3 Conhecimento e uso do desenho universal para aprendizagem (DUA)

Os relatos dos professores entrevistados reforçam a importância de um ensino pautado nos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), que propõe a criação de materiais acessíveis desde o planejamento inicial, garantindo que todos os alunos possam aprender juntos sem a necessidade de adaptações constantes. Segundo Rose e Meyer (2002), o DUA oferece uma abordagem flexível, possibilitando que diferentes estratégias pedagógicas sejam empregadas para atender às necessidades individuais dos estudantes. Essa perspectiva também é corroborada por Mantoan (2006), que ressalta que a inclusão não se limita à presença do aluno com TEA na sala de aula, mas sim à garantia de que ele tenha acesso a um ambiente escolar verdadeiramente acolhedor e pedagogicamente responsivo.

Ambos os professores afirmaram conhecer a abordagem do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), mas apenas um mencionou utilizá-la regularmente em sala de aula. O reconhecimento da importância dos materiais inclusivos reflete uma compreensão ampla da inclusão escolar. Materiais adaptados não apenas favorecem o aprendizado acadêmico, mas também ajudam a criar um ambiente mais acolhedor e equitativo. Segundo o CAST (2018), “os materiais pedagógicos inclusivos, baseados no DUA, permitem que os alunos tenham acesso ao currículo por meio de múltiplas formas de engajamento, representação e ação.” Mantoan (2015) complementa que “Esses recursos são ferramentas essenciais para que o professor possa atender às diferentes necessidades de aprendizagem em sala de aula.”

Embora todos os participantes conheçam o DUA, apenas metade o utiliza de forma efetiva. Esse dado revela um entrave na transformação do conhecimento teórico em prática pedagógica. Como aponta o CAST (2018), o DUA exige planejamento e apoio institucional para ser implementado com eficácia. Mantoan (2015) também destaca que a aplicação de metodologias inclusivas requer tempo e formação continuada, fatores que ainda são escassos no cenário educacional brasileiro.

Quando perguntados sobre como o DUA pode auxiliar na prática pedagógica inclusiva, as respostas destacaram:

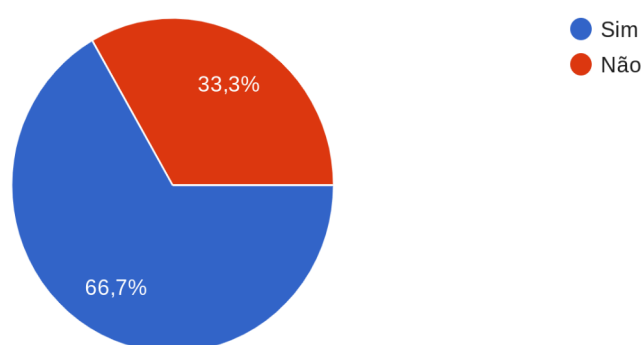
- P1: “O DUA possibilita a criação de ambientes acessíveis, tornando o processo de aprendizagem mais democrático e atendendo alunos com características específicas, como TEA e TDAH”.
- P2: “O DUA auxilia na motivação, engajamento e realização de ações por parte dos alunos”.
- P3: “Fiz um projeto de jogos de tabuleiro no segundo semestre de 2023. Além de criar

jogos, os alunos deveriam torná-los inclusivos. O resultado foi apresentado na SNCT daquele ano. Acredito que um ponto muito importante do DUA é garantir que uma mesma atividade possa ser utilizada por todo o grupo, sem fazer distinção, garantindo a inclusão”.

Gráfico 2 - Uso do Dua em Sala de Aula

Se sim. Você utiliza em sala de aula?

3 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

#### 4.4 Adaptações consideradas eficazes

As professoras sugeriram diferentes tipos de adaptações como as mais eficazes:

- P1: “Atividades manuais, como desenhar, modelar, recortar e colar, além de eventos temáticos como piqueniques e celebrações culturais”.
- P2: “Adaptações específicas baseadas nas características individuais de cada aluno com TEA, destacando a importância de ouvir o próprio aluno para entender o que funciona melhor”.
- P3: “Alguns alunos com TEA precisam de atividades mais curtas, com orientações breves e precisas, e a maioria se beneficia de uma rotina estabelecida e previsível”.

Atividades manuais e personalizadas são apontadas como mais eficazes, pois atendem às necessidades específicas dos alunos.

As adaptações sugeridas, como atividades manuais e individualizadas, reforçam a importância de respeitar as particularidades de cada aluno com TEA. Segundo Mantoan (2015), “o respeito às particularidades de cada aluno é o princípio básico de uma educação inclusiva. Isso requer que o professor esteja atento às demandas individuais e disposto a adaptar suas práticas continuamente.”

No entanto, os dados mostram que o impacto dessas adaptações no desempenho acadêmico nem sempre é uniforme. Enquanto uma professora percebe avanços na aprendizagem, outra ressalta que a interação social continua sendo um desafio. Essa questão dialoga com o DUA, que sugere a criação de ambientes que favoreçam não apenas o aprendizado acadêmico, mas também a participação social e emocional. Mantoan (2015) destaca que “não existe um único caminho para a aprendizagem inclusiva, mas sim a construção de estratégias que respeitem os diferentes estilos e ritmos dos alunos.”

#### **4.5 Apoio institucional**

Sobre o apoio da escola na implementação de estratégias inclusivas, as respostas variaram:

- P1: Indicou que possui materiais próprios e que, até o momento, não buscou apoio externo.
- P2: Relatou receber suporte de Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE).
- P3: Relatou receber suporte.

A formação específica é outro ponto de destaque. Enquanto uma professora relatou ter participado de cursos online e palestras, a outra enfatizou a ausência de uma formação prática durante a graduação. Mantoan (2006) já alertava para a necessidade de uma reformulação nos currículos de formação docente, de modo que eles preparem os professores para lidar com a inclusão de forma efetiva.

Além disso, o apoio institucional parece ser limitado, com uma professora mencionando que não buscou suporte externo devido à posse de materiais próprios. Isso reforça a necessidade de políticas mais integradas, conforme defendido por Mantoan (2015), que afirma que “a inclusão é uma responsabilidade coletiva e não pode depender apenas da iniciativa individual dos professores.”

#### **4.6 Impacto dos materiais adaptados**

Os professores apresentaram percepções distintas quanto ao impacto dos materiais adaptados no desempenho dos alunos com TEA. No entanto, há consenso de que tais materiais podem beneficiar o aprendizado, mesmo que sua influência varie de acordo com as características individuais dos alunos.

- **P1:** Mencionou que os alunos com suporte nível 1 geralmente conseguem acompanhar

a turma em seu ritmo próprio, apresentando bom desempenho. Isso sugere que, para estudantes com menor necessidade de suporte, a adaptação dos materiais pode ser um facilitador, mas não um fator determinante para o progresso acadêmico.

- **P2:** Indicou que as adaptações garantem a aprendizagem, mas nem sempre promovem a interação social, já que alguns alunos preferem atividades individuais. Essa observação reforça a necessidade de estratégias que não apenas adaptem os conteúdos, mas também promovam a inclusão social dos alunos com TEA.

- **P3:** Afirmou perceber melhorias no desempenho dos alunos ao utilizar materiais adaptados, mas destacou que a adaptação deve ser feita de forma que possa ser usada pela turma inteira, sempre respeitando as necessidades individuais.

Os depoimentos dos professores dialogam com os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), que propõe a criação de materiais acessíveis a todos os alunos, sem necessidade de adaptações constantes e individualizadas (CAST, 2018). Segundo Mantoan (2006), uma escola verdadeiramente inclusiva não é aquela que apenas adapta conteúdos, mas aquela que reorganiza sua estrutura para garantir que todos aprendam juntos. Isso evidencia que, embora os materiais inclusivos sejam um recurso importante, sua eficácia depende de um planejamento pedagógico que considere a diversidade como ponto de partida, e não como exceção.

Embora os materiais inclusivos favoreçam o aprendizado, eles nem sempre garantem a interação social, uma das maiores dificuldades para alunos com TEA. Mantoan (2003) reforça que “A inclusão deve considerar não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento social e emocional do aluno, criando oportunidades para que ele interaja e se sinta parte da comunidade escolar”.

#### **4.7 Formação docente**

Um aspecto relevante é a necessidade de formação continuada para que os professores consigam incorporar práticas pedagógicas inclusivas de maneira eficaz. Conforme destaca Ribeiro (2019), a ausência de capacitação específica leva muitos docentes a adaptarem os materiais e metodologias com base na experiência própria, o que pode resultar em estratégias pouco efetivas ou em um desgaste profissional significativo. A formação docente deve contemplar não apenas o conhecimento teórico sobre o TEA, mas também abordagens práticas que permitam aos professores desenvolverem materiais e dinâmicas que favoreçam a aprendizagem significativa dos alunos.

A formação docente para atuar com alunos com TEA se mostrou um desafio recorrente. Dos três professores entrevistados, apenas um relatou ter participado de cursos e palestras voltadas para a inclusão, enquanto os outros dois afirmaram não ter recebido formação específica.

- P1: Participou de cursos on-line e palestras, mas destacou a necessidade de formações mais práticas.
- P2: Não recebeu formação específica durante a graduação e busca complementar seus conhecimentos de forma independente.
- P3: Informou não ter recebido formação específica, reforçando a necessidade de capacitação contínua para entender as especificidades dos alunos com TEA e integrar essas demandas ao planejamento pedagógico.

Essa lacuna na formação docente é um dos principais entraves para a implementação efetiva de práticas inclusivas. Conforme apontado por Mantoan (2006), a inclusão não se faz apenas com a presença de alunos com deficiência na sala de aula, mas com professores preparados para atender às suas necessidades. A ausência de formação específica muitas vezes resulta em professores que, mesmo bem-intencionados, não se sentem seguros para desenvolver estratégias inclusivas, recorrendo a tentativas de adaptação baseadas em suas próprias experiências.

O DUA também enfatiza a necessidade de formação docente contínua para garantir que as práticas pedagógicas sejam diversificadas e acessíveis a todos (CAST, 2018). Isso significa que a inclusão de disciplinas sobre educação especial nas licenciaturas, bem como a oferta de cursos de capacitação permanente, são fundamentais para que os professores se sintam preparados para atender à diversidade em sala de aula.

#### **4.8 Desafios na utilização de materiais inclusivos**

Além da formação continuada, a disponibilização de materiais pedagógicos inclusivos é um fator determinante para o sucesso da educação de alunos com TEA. Segundo Bosa (2006), o uso de recursos visuais, tecnologias assistivas e metodologias ativas pode contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem desses estudantes. Os professores entrevistados destacaram a necessidade de maior suporte das instituições de ensino para que possam acessar e desenvolver materiais pedagógicos que estejam alinhados às necessidades dos alunos com TEA, o que reforça a importância de investimentos nessa área.

Outro ponto relevante identificado na pesquisa é a importância da interação social no processo de inclusão. Como destacado por Mantoan (2006), a inclusão escolar deve promover não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a participação ativa dos alunos com TEA no ambiente escolar. Os docentes relataram que, muitas vezes, esses alunos enfrentam desafios na socialização com seus pares, tornando-se essencial a adoção de estratégias que favoreçam a interação, como atividades em grupo e metodologias colaborativas.

Diante desses achados, conclui-se que, para que a inclusão seja efetiva, é fundamental que as instituições de ensino ofereçam suporte aos professores por meio de formação continuada, desenvolvimento de materiais pedagógicos acessíveis e incentivo a práticas que promovam não apenas a aprendizagem, mas também a interação social dos alunos com TEA. Somente assim será possível garantir uma educação verdadeiramente inclusiva, na qual todos tenham acesso ao conhecimento de forma equitativa e significativa.

- **P1:** Apontou que a principal dificuldade está na particularidade de cada aluno, o que demanda múltiplas abordagens. Isso exige que o professor tenha flexibilidade e conhecimento sobre diferentes estratégias para garantir a aprendizagem de todos.

- **P2:** Destacou que o planejamento e desenvolvimento das atividades requerem mais tempo e atenção às especificidades de cada aluno, o que pode ser um desafio diante das demandas do cotidiano escolar.

- **P3:** Enfatizou que cada aluno com TEA é um "universo particular". O maior desafio, segundo ele, está em conhecer esse universo, entender as especificidades do aluno e revisar constantemente a prática de elaboração de materiais pedagógicos para incorporá-las.

Esses desafios reforçam a necessidade de adotar princípios do DUA, que sugere que os materiais pedagógicos sejam desenvolvidos desde o início para serem acessíveis a todos os alunos, reduzindo a necessidade de adaptações posteriores (Cast, 2018). Além disso, Mantoan (2006) defende que a inclusão exige uma mudança na cultura escolar, na qual o professor não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um mediador que possibilita diferentes formas de aprendizagem.

A dificuldade de planejamento e adaptação de materiais também está diretamente relacionada à formação docente. Como os professores frequentemente precisam desenvolver estratégias inclusivas sem uma base teórica sólida, o processo se torna mais desafiador e demandante. Isso evidencia a urgência de políticas educacionais que ofereçam suporte aos professores, tanto na formação inicial quanto na contínua. Planejar e desenvolver materiais inclusivos exige tempo e recursos, além de um profundo conhecimento das necessidades

específicas de cada aluno. Como Mantoan (2015) ressalta “a inclusão demanda do professor não apenas criatividade, mas também um olhar atento às peculiaridades de cada aluno, entendendo que cada um aprende de maneira única”.

Os desafios mencionados, como a personalização das atividades e o planejamento de materiais inclusivos, estão alinhados com as dificuldades identificadas por Mantoan (2015). Ela destaca que a inclusão exige tempo, dedicação e um olhar atento às especificidades de cada aluno, o que demanda apoio tanto da escola quanto de políticas públicas.

Por outro lado, os princípios do DUA oferecem caminhos para superar esses desafios, ao propor uma estrutura pedagógica que valoriza a flexibilidade e a acessibilidade. O maior desafio, entretanto, está em transformar essas teorias em práticas reais no contexto escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender as práticas pedagógicas inclusivas adotadas no ensino de Língua Inglesa para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com ênfase na utilização de materiais pedagógicos inclusivos e na aplicação dos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). A pesquisa revelou que os professores participantes reconhecem a importância dessas abordagens e utilizam estratégias variadas para atender às necessidades dos alunos com TEA, mas ainda enfrentam desafios significativos para sua implementação efetiva.

Os resultados indicaram que, embora haja um esforço dos docentes em empregar materiais inclusivos, como jogos, vídeos, aplicativos e atividades manuais, a falta de suporte institucional e formação específica limita a aplicação sistemática dessas estratégias. Como argumenta Mantoan (2006), a inclusão não se resume à presença física do aluno na sala de aula, mas requer transformações profundas na cultura escolar, na formação dos professores e nas práticas pedagógicas. Dessa forma, a pesquisa reforça que o compromisso com a inclusão precisa ultrapassar iniciativas individuais dos professores e se estruturar como uma ação coletiva e institucional.

A familiaridade dos professores com o DUA é um aspecto positivo, uma vez que essa abordagem propõe um ensino flexível e acessível a todos os estudantes (CAST, 2018). No entanto, a dificuldade relatada na implementação do DUA sugere que o conhecimento teórico sobre a abordagem ainda não se traduz em práticas concretas. Mendes (2010) destaca que a formação continuada é essencial para que os docentes desenvolvam habilidades para adaptar suas práticas e torná-las verdadeiramente inclusivas. Assim, torna-se necessário que as instituições de ensino promovam formações regulares e contextualizadas para apoiar os professores na adoção de metodologias inclusivas de forma efetiva.

Outro desafio significativo identificado é o tempo necessário para planejamento e adaptação das atividades. Como apontado por Ribeiro (2019), o ensino de alunos com TEA exige uma abordagem personalizada, respeitando o ritmo e as especificidades de cada estudante. No entanto, sem um suporte adequado, os professores se veem sobrecarregados, o que pode comprometer a qualidade da inclusão. Isso evidencia a necessidade de políticas institucionais que garantam condições de trabalho adequadas, incluindo tempo para planejamento e acesso a materiais pedagógicos diversificados.

Além disso, a interação social dos alunos com TEA foi identificada como um dos aspectos mais desafiadores. Bosa (2006) ressalta que, devido às dificuldades de comunicação



e interação social inerentes ao TEA, é fundamental que as práticas pedagógicas incentivem a colaboração entre os alunos, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor. Para isso, a criação de estratégias que favoreçam a inclusão social é tão essencial quanto a adaptação curricular.

Outro ponto crítico identificado é a carência de formação específica sobre educação inclusiva nos cursos de licenciatura. A ausência de disciplinas voltadas para a inclusão de alunos com TEA dificulta a preparação dos futuros docentes para lidar com as demandas dessa população. Como destacam Mendes (2010) e Mantoan (2006), a inclusão só será efetiva quando os profissionais da educação estiverem devidamente capacitados para compreender e atender às necessidades dos alunos com deficiência. Dessa forma, é imperativo que os currículos das licenciaturas incluam conteúdos e práticas sobre educação inclusiva, promovendo uma formação mais ampla e contextualizada.

Com base nos achados desta pesquisa, conclui-se que, embora haja avanços na perspectiva da educação inclusiva, ainda há desafios a serem superados para que os alunos com TEA possam ter uma experiência educacional verdadeiramente equitativa. A inclusão efetiva desses alunos não pode depender apenas da iniciativa individual dos professores, mas deve ser uma responsabilidade compartilhada por todo o sistema educacional. A implementação de formação docente continuada, o fornecimento de suporte institucional e a criação de materiais pedagógicos acessíveis são ações fundamentais para garantir que a inclusão não seja apenas um ideal, mas uma realidade concreta no cotidiano escolar.

Diante disso, espera-se que este estudo contribua para a reflexão sobre a prática docente e sirva como incentivo para a construção de políticas educacionais mais inclusivas. Futuras pesquisas podem aprofundar a investigação sobre o impacto de formações específicas para professores no ensino de alunos com TEA, bem como explorar novas estratégias pedagógicas que possam ampliar as possibilidades de aprendizagem e interação social desses estudantes.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 7. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

BOSA, Cleonice A. Atendimento educacional de alunos com autismo. In: MERCADANTE, Marcos T. (org.). **Autismo: uma abordagem interdisciplinar**. São Paulo: Memnon, 2006. p. 201-217.

BOSA, Cleonice Alves. Autismo: intervenções psicoeducacionais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Porto Alegre, v. 28, supl. 1, p. S47-S53, mai. 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas>. Acesso em: 19 nov. 2024.

CAST. **Universal Design for Learning: Theory and Practice**. Wakefield: CAST, 2018.

CAST. **Universal Design for Learning Guidelines**, 2018. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org/>. Acesso em: 30 jan. 2025.

CRESWELL, J. W. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 3. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2019: Educação e Pessoas com Deficiência**. Brasília, 2019.

LACERDA, Cristina B. **Inclusão escolar: desafios e perspectivas**. Campinas: Papyrus, 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Ser professor: um desafio à inclusão**. Petrópolis: Vozes, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Caminhos pedagógicos da inclusão**. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2001.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O desafio das diferenças nas escolas inclusivas. **Educação & Sociedade, Campinas**, v. 27, n. 94, p. 25-44, 2006.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Educação inclusiva: reflexões e práticas para o ensino regular**. Campinas: Autores Associados, 2010.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, set./dez. 2006.

MANTOAN, M. T. E.; ROPOLI, E. A.; SANTOS, M. T. C. T.; MACHADO, R. A. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2010.

OLIVEIRA, D. L.; LIMA, S. M. A. **Práticas inclusivas no ensino superior**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

OLIVEIRA, R. M. **Pesquisa qualitativa: desafios e possibilidades**. São Paulo: Cortez, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Transtornos do espectro do autismo**. Genebra, 2017.

RIBEIRO, Ana Paula. **Práticas inclusivas no ensino de línguas: desafios e possibilidades**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2019.

RIBEIRO, Camila P. Materiais pedagógicos inclusivos e ensino de Língua Inglesa para alunos com TEA: desafios e possibilidades. **Educação Especial em Revista**, v. 25, n. 2, p. 45-63, 2019.

RIBEIRO, Camila P.; SANTOS, Eduardo F. Desafios e possibilidades da inclusão escolar de alunos com TEA: o papel dos materiais pedagógicos. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 3, p. 87-105, 2020.

RODRIGUES, Paulo R. Formação docente e inclusão escolar: desafios no contexto brasileiro. **Educação em Foco**, v. 10, n. 3, p. 89-101, 2020.

ROSE, David H.; MEYER, Anne. **Teaching Every Student in the Digital Age: universal design for learning**. Alexandria: ASCD, 2002.

SANTOS, João A.; LIMA, Carla R. A formação docente para a inclusão: uma análise a partir do Desenho Universal para Aprendizagem. **Revista de Educação Inclusiva**, v. 8, n. 2, p. 112-129, 2019.

SILVA, Marina A. Ensino de Língua Inglesa e Inclusão: materiais didáticos e estratégias

pedagógicas para alunos com TEA. **Estudos em Linguagem e Educação**, v. 15, n. 2, p. 45-65, 2021.

SOUZA, Ana C.; OLIVEIRA, Marina R. Inclusão e ensino de línguas estrangeiras: desafios e perspectivas para práticas pedagógicas inclusivas. **Linguagens em Foco**, v. 12, n. 1, p. 89-105, 2021.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: um olhar diferente sobre a diversidade. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SASSAKI, R. K. **Inclusão e diversidade nas escolas**: desafios e possibilidades. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SASSAKI, R. K. "Entrevista". **Revista Integração**, Brasília, v. 8, n. 20, p. 8-10, ago. 1998. v.47, 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre, Bookman, 2015.

## APÊNDICE A - FORMULÁRIO

10/01/2025, 12:20

Formulário: A utilização de materiais pedagógicos inclusivos no ensino de Língua Inglesa para alunos com Transtorno do Esp...

### Formulário: A utilização de materiais pedagógicos inclusivos no ensino de Língua Inglesa para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Este projeto intitulado "A utilização de materiais pedagógicos inclusivos no ensino de Língua Inglesa para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)", objetiva Analisar a utilização de materiais pedagógicos inclusivos no processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa para alunos com Transtorno do Espectro Autista no ensino médio integrado do Instituto Federal do Amapá/campus Macapá.

Convida você a fazer parte deste estudo, respondendo a este formulário online.

A orientanda Ana Luiza do Vale Ferreira orientada pela Profª Ma. Taiana Furtado dos Anjos, responsáveis por esta pesquisa comprometem-se a preservar a privacidade e o anonimato da organização e dos seus representantes submetidos ao estudo. Será garantida a segurança das informações coletadas, com acesso restrito concedido somente aos responsáveis mencionados acima.

Ao concordar com os termos aqui apresentados, é permitida aos responsáveis da pesquisa a utilização dos dados coletados sobre a organização para fins exclusivamente acadêmicos (escrita de artigos em eventos e periódicos e desenvolvimento de dissertação), sem que haja qualquer divulgação de dados que permita identificação das organizações (como nome, endereço, responsável, etc.) e profissionais envolvidos.

Pelo presente termo, declaro que fui esclarecido (a) acerca dos objetivos da pesquisa e que também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar se desejar sair da pesquisa. Manifesto, portanto, meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo devo ligar para:

Nome da Orientadora: Taiana Furtado dos Anjos

Tel: (96) 98139 3210

E-mail: taiana.anjos@ifap.edu.br.

10/01/2025, 12:20

Formulário: A utilização de materiais pedagógicos inclusivos no ensino de Língua Inglesa para alunos com Transtorno do Esp...

Nome da Pesquisadora: Ana Luiza do Vale Ferreira

Tel: (96) 98412-5288

Email: anadvf795@gmail.com

Manifesto, portanto, meu livre consentimento em participar desta pesquisa. Declaro que entendi os objetivos e benefícios de minha participação.

anadvf795@gmail.com [Mudar de conta](#)

Não compartilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

Caso aceite participar da pesquisa você deverá clicar no botão a seguir CONCORDO E ACEITO PARTICIPAR, que você será automaticamente redirecionado para a página contendo as perguntas \*

 CONCORDO E ACEITO PARTICIPAR NÃO CONCORDO

Nome: \*

Sua resposta

Telefone: \*

Sua resposta

E-mail \*

Sua resposta

10/01/2025, 12:20

Formulário: A utilização de materiais pedagógicos inclusivos no ensino de Língua Inglesa para alunos com Transtorno do Esp...

Formação: \*

Sua resposta

Qual o seu tempo de experiência como professor de Língua Inglesa? \*

- Menos de 1 ano
- De 1 a 5 anos
- De 6 a 10 anos
- Mais de 10 anos

1. Você já teve ou tem alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em suas turmas de Língua Inglesa? \*

- Sim
- Não

Você considera importante o uso de materiais pedagógicos inclusivos no aprendizado de alunos com TEA? \*

Sua resposta

Você já utilizou ou utiliza materiais pedagógicos inclusivos em suas aulas de Língua Inglesa? \*

- Sim
- Não

10/01/2025, 12:20

Formulário: A utilização de materiais pedagógicos inclusivos no ensino de Língua Inglesa para alunos com Transtorno do Esp...

Se sim, quais? \*

Sua resposta

Como você faz uso desses materiais pedagógicos nas aulas de Língua Inglesa para atender os alunos com TEA? \*

Sua resposta

Você conhece abordagem educacional do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA)? \*

Sim

Não

Se sim, Você utiliza em sala de aula? \*

Sim

Não

Como o DUA pode auxiliar na prática pedagógica mais inclusiva? \*

Sua resposta

Quais adaptações você considera mais eficazes para atender às necessidades dos alunos com TEA em Língua Inglesa? \*

Sua resposta



10/01/2025, 12:20

Formulário: A utilização de materiais pedagógicos inclusivos no ensino de Língua Inglesa para alunos com Transtorno do Esp...

Você recebe apoio da escola (coordenadores, especialistas, outros professores) na implementação de estratégias inclusivas para alunos com TEA? \*

Sua resposta

Você percebe diferenças significativas no desempenho de alunos com TEA ao utilizar materiais adaptados? \*

Sua resposta

Você recebeu algum tipo de formação específica para trabalhar com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) \*

Sim

Não

Se sim, quais: \*

Sua resposta

Na sua opinião, quais são os principais desafios/dificuldades ao utilizar materiais pedagógicos inclusivos com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)? \*

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Does this form look suspicious? [Relatório](#)